

Cultura digital – desafio para a escola

Tiago Cabral Dardeau



A cultura digital vem contribuindo para modificações significativas, de diferentes ordens, ao redor do globo. Das práticas cotidianas às mais avançadas operações do mundo dos negócios, a cultura digital tornou-se um campo de investigação e reflexão fundamental para a Educação. Contudo é preciso observar que as tecnologias não são efetivamente uma novidade para os jovens. Como aponta Pereira(1) , *"aquilo que as gerações mais velhas vivenciaram como tecnologia, as novas gerações vivenciam como cultura."*

A abordagem cultural amplia ainda mais a reflexão sobre o assunto. Procura entender que as práticas dos jovens em relação às tecnologias da informação e comunicação não são uma nova moda. É, sim, uma resposta dos mesmos a um mundo igualmente tecnológico e informatizado. Isso exige de nós, educadores, uma mudança de olhar no que diz respeito à atuação no processo de ensino-aprendizagem.

que desejamos ver alcançado pelos estudantes. E, para isso, seria preciso explorar muito mais do que apenas o livro.

Para que isso aconteça, seria importante que nós, professores, fossemos valorizados em nosso papel de mediar a relação dos alunos com o conhecimento e a cultura. Nesse sentido, não se trata apenas de assumir a postura de usar os novos meios para estimular o interesse do estudante, levando-o simplesmente a imergir no universo disperso de informações produzidas pela rede mundial de computadores e tecnologias afins, mas de, junto com ele, buscar maneiras de compartilhar a cultura digital como experiência democrática, capaz de ampliar o acesso ao saber, à arte e à cultura.

Obviamente, essa ampliação não pode ser pensada sem a contrapartida de políticas de superação da exclusão digital, bem como de políticas que apóiem o professor nessa complexa tarefa de reinvenção de suas práticas pedagógicas.

(1)PEREIRA, Rita Marisa Ribes. Nossos comerciais por favor! Infância, televisão e publicidade. Rio de Janeiro, 2003. Tese de doutorado. Departamento de Educação da Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro.

(2)Aqui é importante destacar que a utilização das novas tecnologias não tem, necessariamente, uma relação com a geração a qual o indivíduo pertence. Existem jovens que não tem essa leitura hipertextual, assim como adultos absolutamente imersos nas novas tecnologias. Não se trata aqui de um “conflito de gerações” e sim, da relação com a experiência.

sobre o(a) autor(a):

Licenciado em Pedagogia pela UERJ; Coordenador do segundo segmento do ensino fundamental da escola Oga Mitá. 